

CASA DA VIDA NO EGITO FARAÔNICO (PARAEGIPTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Casa da Vida no Egito Faraônico* era a instituição vinculada a algum templo e à estrutura político-religiosa do Estado, voltada ao estudo especializado, formação de sacerdotes-escribas e à produção, cópiagem, preservação de textos sagrados, médicos, técnicos e administrativos, exercendo função estruturante na conservação da memória cultural e manutenção da ordem social, religiosa, estatal e cosmológica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *casa* vem do idioma Latim, *casa*, “choupana; casebre; cabana; arribana”. Surgiu no Século XIII. O termo *vida* deriva também do idioma Latim, *vita*, “vida; vida humana; Humanidade; existência”. Apareceu no Século X. O topônimo *Egito* procede do mesmo idioma Latim, *Aegyptus*, “Egito, filho de Netuno”, através do idioma Grego, *Ágyptos*, forma helenizada do idioma Egípcio Antigo, *Hwt-ka-Ptah*, “casa do espírito (ka) de Ptá”. A palavra *faraó* provém igualmente do idioma Latim *pharaon*, “faraó, título comum aos antigos reis do Egito”, adaptado do idioma Egípcio Antigo *per-a’a*, “casa grande”. Surgiu, no idioma Português, no Século XIV. O sufixo *ico*, *ica*, do idioma Grego, *ikós*, é formador de adjetivos.

Sinonimologia: 1. Escola sacerdotal de ensino avançado egípcio. 2. Centro arquivístico templário egípcio. 3. Núcleo de memória cultural faraônica. 4. Casa do conhecimento divino faraônico. 5. Seara da cornucópia ideativa egípcia.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 5 cognatos derivados do vocábulo *faraó*: *faraônica*; *faraônico*; *faraonismo*; *faraonista*; *faraonizar*; *faraonizante*.

Neologia. As duas expressões compostas *Casa da Vida no Egito Faraônico menor* e *Casa da Vida no Egito Faraônico maior* são neologismos técnicos da Paraegiptologia.

Antonimologia: 1. Holociclo. 2. Holoteca. 3. Escola laica moderna. 4. Templo de culto público. 5. Biblioteca secular.

Estrangeirismologia: o treino milenar do *download* na escrita; a *interface* multidimensional da imagem; a magia no *Scriptorium* do templo.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às autorresponsabilidades da pesquisa paraegiptológica.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Escola: ensino, aprendizagem*. *Arquivologia: holomemória palpável*.

Coloquiologia: o local onde os *textos ganhavam vida*; o *arquivo vivo* da terra dos faraós; o *celeiro do conhecimento* nilótico; a *forja da memória* faraônica; o *laboratório do saber* antigo; o ponto onde a *pena guiava o mundo*; o *coração pensante* do templo.

Citaciologia. Eis 3 citações pertinentes ao tema: – *O ato de entender é vida* (Aristóteles, 384–322 a.e.c.). *O conhecimento também é poder* (Francis Bacon, 1561–1626). *Toda escrita querendo ou não é política* (Philippe Sollers, 1936–2023).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Biblioteca.** A biblioteca é o maior centro de **sessões parapsíquicas** que existe. Ali ocorrem parafenômenos comunicativos, muito além da psicofonia e da psicografia, através das leituras das páginas escritas nos livros”.

2. “**História.** *História é heterocognição. Sem memória não há história*”.

3. “**Inteligência.** As bibliotecas e as livrarias são os locais, criados pelos Seres Humanos, onde aparece mais a **inteligência antiprimatológica**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da escrita; o holopensene grupal da intelectualidade sacerdotal; o holopensene grupal da erudição tradicional; o holopensene grupal a rígida disci-

plina sacerdotal; o holopensene parapsíquico de base religiosa politeísta; o holopensene da estrutura conectiva entre passado-presente-eternidade; o holopensene da religiosidade; o holopensene da tecnicidade; a pensenidade voltada à manutenção de Maat na ordenação da multidimensionalidade; a fôrma holopensênica da subserviência aos deuses; a fôrma holopensênica de superioridade social; a alta densidade energética consolidada na repetição holopensênica dos rituais; a conservação holopensênica da ordem estabelecida; a pensenidade autoconscienciométrica permitindo a interassistencialidade lúcida.

Fatologia: a Casa da Vida no Egito Faraônico; a integração arquitetônica e administrativa aos grandes templos egípcios; o espaço especializado de leitura, estudo e pesquisa; o centro de produção, cópiagem e edição de manuscritos; a preservação papirológica dos registros; a formação técnica escalonada de escribas; o aprendizado da escrita como valor cultural estruturante; a preparação de sacerdotes e funcionários estatais e militares destinados ao ofício da escrita; a formação ética e intelectual da elite parapsíquica letrada; a matriz educacional dedicada à preservação e transmissão do conhecimento faraônico; o centro de preservação da memória cultural da civilização atravessando milênios; a estrutura cultural conectiva de pessoas e gerações; a ordem intelectual e administrativa sustentando o funcionamento do Estado e do culto templário; a garantia do controle do saber enquanto prerrogativa sacerdotal; a sacralização do conhecimento; a veneração às divindades; o discurso oficial nas gravações em obeliscos e paredes do templo; a transformação do passado em presença normativa; o uso do mito enquanto modelo de atuação intrafísica; a repetição ritual, tradição escrita, monumentalização e reatualização simbólica da ordem; a linguagem falada enquanto instrumento de atuação energética; o uso da escrita na fixação do padrão energético; o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual; o acesso à holomemória cultural; a institucionalização do parapsiquismo no ensino repetido, ritualizado e controlado; a escrita enquanto instrumento de poder operante atuando sobre o intrafísico; o laboratório empírico do parapsiquismo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático potencializando o parapsiquismo intelectual; a manipulação energética por meio da palavra e do som; o uso do nome como chave de acesso ao padrão energético da consciência; a condensação energética no uso dos símbolos; o reforço de padrões extrafísicos na escrita, no registro grafado de gestos, na palavra falada, e uso de instrumentos (amuletos) impactando a atuação energética; o campo bioenergético sustentado na repetição ritualística; os estados alterados de consciência (EACs) nas práticas iniciáticas; as clarividências facilitadas na densidade do campo; a leitura parapsíquica de sinais, sonhos e imagens; os acoplamentos e desacoplamentos energéticos ante a escrita milenar; a negociação bioenergética consciencial entre conscins e consciexes mediante oferendas e rituais promovendo interassistência e interassessialidade; o domínio da manipulação energética coletiva nas festas religiosas; o uso do parapsiquismo na interpretação e modificação da realidade; a tentativa de previsão dos acontecimentos via calendários e ritos; a heteroscopia na anamnese médica; o heterodesassédio nas práticas medicinais ritualísticas; a interassessialidade na promoção de doenças; o domínio energético utilizado na tentativa de controle da Natureza; a tentativa de assistência e controle da experiência pós-dessoma (Livro dos Mortos); os extrapolacionismos mnemônicos associados à leitura de registros antigos; as evocações multidimensionais decorrentes do estudo histórico; os liames multiexistenciais milenares no interassédio dos feitiços; a existência da extrafiscalidade no cotidiano tendo o reconhecimento social; a recuperação de *cons* do retroparapsiquismo atualizado evolutivamente sob o paradigma consciencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo estudo do passado-recuperação de cons*; o *sinergismo Para-Egiptologia-Parapercepciologia*; o *sinergismo escrita-memória-poder*; o *sinergismo escrita-consciex*; o *sinergismo mito-rito-política-sociedade*; o *sinergismo templo-escrita-Estado*.

Principiologia: o princípio da descrença (PD) aplicado à interpretação paraegíptológica; o princípio da responsabilidade intelectual; o princípio da manutenção da Maat garantindo a ordem cósmica; o princípio da acumulabilidade paracognitiva; o princípio da qualificação autor-revezamentológica da escrita; o princípio do megafoco mentalsomático.

Codigiologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) aplicado a evitação de automimeses patológicas; o código implícito do sigilo iniciático na gestão do saber; o código grupal de manutenção de tradições inarredáveis; o código de fidelidade grafopensênica na copiagem dos documentos; o código tácito de aceitação acrítica da tradição.

Teoriologia: a teoria da centralização do saber; a teoria das interpretações grupocármicas; a teoria da personalidade consecutiva.

Tecnologia: a técnica da evocação nominal; a técnica da repetição ritualística; a técnica da formação de campos bioenergéticos coletivos; a técnica da aplicação simbólica do mito; a técnica da operacionalização do sacralizado por meio da heka; a técnica da integração som-gesto-intenção na tentativa de materialização morfopensênica; a tecnologia coletiva de memória.

Voluntariologia: o voluntariado na Casa da Vida; a autatualização evolutiva no voluntariado conscienciológico das Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autamentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Grupocarmologia; o laboratório conscienciológico da Autorretro-cogniciologia; o laboratório conscienciológico da Parapercepciologia; o laboratório conscienciológico da Autoproxologia; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Intermisivistas; o Colégio Invisível dos Pesquisadores da Conscienciologia; o Colégio Invisível da Parapedagogiologia; o Colégio Invisível da Sociologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia; o Colégio Invisível da Para-Historiologia.

Efeitologia: o efeito da formação intelectual disciplinada na estruturação do caráter do estudioso; os efeitos do exercício sistemático da caligrafia na coordenação motora e fixação mnemônica; os efeitos fossilizadores na crença da perfeição originária do passado; o efeito da ausência de criticidade na perpetuação de dogmas culturais.

Neossinapsologia: as neossinapses advindas da escrita.

Ciclogia: o ciclo ordem (Maat)–caos (Isfet)–restauração ritual–equilíbrio; o nilômetro aferindo o ciclo das cheias do Nilo; os sacerdotes horólogos acompanhando o ciclo-sol-lua-estrelas; o ciclo copiar-memorizar-repetir-aplicar.

Enumerologia: a preservação dos conhecimentos; a formação dos escribas e sacerdotes; a produção dos textos; a sistematização dos saberes; a transmissão da memória cultural; a aplicação dos conhecimentos especializados; a perpetuação do legado civilizacional.

Binomiologia: o binômio escrita-iniciação; o binômio Casa da Vida (Per Ankh)–Escola do templo (Ât-Sebait); o binômio copiagem do texto–saber operante; o binômio sacralização do conhecimento–prerrogativa sacerdotal; o binômio sistema externo de armazenamento da memória–identidade histórico-cultural; o binômio memória comunicativa–memória cultural.

Interaciologia: a interação conhecimento ritualístico–sustentação da ordem cósmica (Maat); a interação escrita–ordem religiosa–ordem social; a interação corpo normativo da tradição–identidade cultural; a interpretação da interação conscin-consciex enquanto relação com o divino; a interação memória cultural–memória multimilenar multidimensional.

Crescendologia: o crescendo saber sacralizado–saber técnico–saber evolutivo; o crescendo dependência simbólica–autossustentação energética–autonomia parapsíquica; o crescendo intelectualidade vinculada aos templos–Mentialsomatologia; o crescendo copista-escriba-sacerdote-intelectual-conscienciólogo.

Trinomiologia: o trinômio papiro–ostraca–tábuas de escrita (madeira com gesso); o trinômio mestre recitante–aluno copista–professor corretor; o trinômio erro–advertência–punição física; o trinômio biblioteca–escola–aprendizado; o trinômio poder–posição–prestígio; o trinômio disciplina religiosa–ritual funerário–doutrina sagrada; o trinômio organização do conhecimento–escrita–preservação da memória cultural.

Polinomiologia: o polinômio escrita–economia–organização política–retaguarda intelectual; o polinômio tradição–interpretação do passado–produção de texto–administração do co-

nhecimento; o polinômio esquecimento–caos–memória coletiva–memória cultural; o polinômio autorrepresentação do Estado–arquitetura–arte–escrita.

Antagonismologia: o antagonismo parapsiquismo intelectual controlador / parapsiquismo intelectual libertador; o antagonismo ritualismo acrítico / lucidez parapsíquica; o antagonismo ritual de recriação cosmogônica / compreensão evolutiva; o antagonismo memória cultural / esquecimento social.

Paradoxologia: o paradoxo de o saber assistencial poder ser manipulador; o paradoxo de a escrita poder preservar a memória e fossilizar o pensamento; o paradoxo de a manipulação do invisível não implicar na autoconscientização multidimensional lúcida; o paradoxo de o saber acumulado em milênios não garantir avanço evolutivo proporcional.

Politicologia: a teocracia faraônica; a gnosiocracia elitista; a política de sacralização do poder; a política de legitimação simbólica da autoridade real; a política de reprodução ideológica intergeracional; a política de controle narrativo (mitos e textos sagrados); a política de disciplinamento cognitivo; a política de regulação do parapsiquismo.

Legislogia: a lei dos faraós sacerdotes; as leis da Maat orientando o código de conduta dos sacerdotes egípcios; a lei do menor esforço cognitivo na repetição de textos; a lei da causação cosmoética; a lei da inseparabilidade grupocármica.

Filiologia: a arquivofilia; a memoriofilia; a bibliofilia; a grafofilia; a pedagogofilia; a historiofilia; a erudiciofilia.

Fobiologia: a epistemofobia; a teofobia; a urifobia; a neofobia; a atelofobia; a fobia do caos; a fobia da quebra da tradição; a fobia da profanação dos textos sagrados.

Sindromologia: a síndrome da subserviência intelectual; a síndrome da mumificação cultural; a síndrome da automimese fossilizada; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB).

Maniologia: a acribomania; a mitomania; a teomania; a hieromania; a sofomania; a grafomania ritualística; a retromania.

Mitologia: o mito do simbolismo divino; o mito do deus Thoth (invenção da escrita, do conhecimento e patrono dos escribas); o mito da deusa Seshat (arquivos, contabilidade e medição); o mito do deus Ptah (conhecimento técnico e criativo); o mito da manutenção da ordem (Maat) por meio da repetição ritual; o mito da autoridade sacerdotal como sendo mediadora exclusiva do divino; o mito da preservação do passado como garantia de perfeição civilizacional.

Holotecologia: a egitoteca; a papiroteca; a lexicoteca; a tecnoteca; a religioteca; a mitoteca; a teoteca; a parapsicoteca; a mapoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Paraegiptologia; a Egíptologia; a História Egípcia; a Para-Historiologia; a Historiografologia; a Para-Historiografologia; a Para-Historiografia Egípcia; a Para-Historiologia Egíptológica; a Seriexologia Egípcia; a Mentalsomatologia; a Parapercepciologia; a Evoluciolgia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin idólatra; a conscin religiosa; a conscin ritualista; a conscin dogmática; a conscin mística; a conscin baratroférica; a conscin exorcista; a conscin evocadora; a conscin isca humana autopesquisadora lúcida; a conscin erudita; a conscin intelectualizada; a conscin retrocognitora; a conscin evocadora; a conscin intermissivista; a conscin desperta; a equipex de paraegiptólogos.

Masculinologia: o arquivista templário; o bibliotecário de papiros; o desenhista hieroglífico; o copista funerário; o artesão do papiro; o lapidador de inscrições; o astrônomo observacional; o administrador do templo; o genealogista real; o hermeneuta dos textos antigos; o cronista de eventos políticos; o faraó; o vizir; o sumo sacerdote; o primeiro profeta; o sacerdote leitor; o sacerdote escriba; o sacerdote médico; o sacerdote Sem; o sacerdote Wab; o sacerdote da Casa da Vida; o sacerdote funerário; o sacerdote de templos solares; o sacerdote dos grandes deuses; o sacerdote de deuses locais, o arquiteto de Djoser, Imhotep (Século XXVII a.e.c.); o faraó Pepi II (2305–2118 a.e.c.); o príncipe egíptólogo Khaemwaset (Século XIII a.e.c.).

Femininologia: a sacerdotisa funerária; a rainha; a esposa divina do deus; a cantora do deus; a musicista sagrada; a sacerdotisa de Amon; a sacerdotisa de Ísis; a sacerdotisa de Hathor; a sacerdotisa de Bastet; a sacerdotisa de Maat; a sacerdotisa de Mut; a sacerdotisa de Hórus; a sacerdotisa de Sobek; a sacerdotisa de Serkis; a sacerdotisa de Sekhmet; a mãe de Queops Hetepheres (Século XXVII a.e.c.); a primeira rainha reinante SobekNeferu (Século XVIII a.e.c.); a rainha guerreira, mãe de Ahmose I, Ian-hopet (Século XVI a.e.c.); a rainha governante Tausert (Século XIII a.e.c.); a supervisora das mulheres médicas Peseshet (Século XXVIII a.e.c.).

Hominologia: o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens philologus*; o *Homo sapiens lexicographus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens mythologicus*; o *Homo sapiens submissus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens polymatha*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Casa da Vida no Egito Faraônico *menor* = a instituição de templos secundários, voltados predominantemente à instrução técnica repetitiva da escrita e cópiagem; Casa da Vida no Egito Faraônico *maior* = a instituição localizada em grandes templos, sendo núcleo da formação sacerdotal, incluindo práticas ritualísticas e médicas.

Culturologia: a *cultura nilótica-desértica*; a *cultura da preservação acrítica da tradição*; a *cultura da mediação simbólica da multidimensionalidade*; a *cultura das construções faraônicas*; a *cultura da comunicação interdimensional*; a *cultura da sacralização do saber*; a *cultura da manutenção da ordem* em detrimento da renovação; a *cultura da limitação da autonomia consciencial*.

Pesquisologia. Segundo a *Historiografologia*, eis, em ordem cronológica, 7 escritos voltados à moral e à formação do caráter, ao treinamento literário e administrativo e à formação lexical e enciclopédica no âmbito da tradição sapiencial associada aos grandes templos sacerdotais no Egito Faraônico:

1. **Instruções de Ptahhotep** (2400–2300 a.e.c.). Antigo Império; V Dinastia; tratado moral atribuído ao vizir Ptahhotep, ensinando prudência, autocontrole, respeito à hierarquia e sabedoria prática na administração do Estado.

2. **Instruções para Kagemni** (2400–2300 a.e.c.). Antigo Império; texto sapiencial voltado ao aconselhamento para 1 filho, fragmento político moldado na forma de instrução, cuidando da formação ética do funcionário público, enfatizando moderação, modéstia, calma, silêncio prudente, autocontrole e comportamento social adequado para a moralidade egípcia.

3. **Instruções de Merikara** (2100–2000 a.e.c.). Primeiro Período Intermediário; texto político e ético voltado ao governante, ensinando justiça administrativa e manutenção da ordem social.

4. **Sátira das Profissões – Instruções de Khety** (2000–1900 a.e.c.). Texto pedagógico famoso usado na formação escolar, exaltando a profissão de escriba enquanto critica os trabalhos manuais.

5. **Máximas Sapienciais dos Escribas** (2000–1700 a.e.c.). Reino Médio; conjunto de exercícios literários e morais utilizados em escolas de escribas para treinamento linguístico e formação ética.

6. **Ensinaamentos de Amenemhat I para Senusret I** (1950–1900 a.e.c.). Reino Médio; XII Dinastia; texto político no qual o faraó aconselha o sucessor sobre prudência, vigilância e responsabilidades do governante.

7. **Ensinaamentos de Ani** (1200–1100 a.e.c.). Final do Novo Império; XIX Dinastia; texto didático voltado à formação moral do escriba, enfatizando disciplina, respeito aos superiores e conduta social.

Taxologia. Conforme a *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 13 técnicas de sistematização, registro, transmissão e operacionalização do conhecimento utilizadas nas Casas da Vida dos templos sacerdotais no Egito Faraônico:

01. **Técnicas arquivísticas:** a conservação institucional de registros; a organização de coleções de papiros; a classificação temática de documentos.

02. **Técnicas astronômica e calendária:** a observação dos *ciclos celestes*; a laboração de calendários religiosos e agrícolas; os registros das estrelas decanais; os *ciclos solares* e a previsão de eventos astronômicos.

03. **Técnicas cartográficas:** a observação dos territórios; a coleta de dados do espaço incluindo rios, montanhas, oásis e caminhos; a medição de distâncias e orientação com uso de escalas; a confecção e armazenamento de mapas, rotas de expedição, minas e pedreiras, templos, territórios agrícolas e o registro das divisões administrativas (nômades).

04. **Técnicas de administração estatal e templária:** a gestão de recursos; a organização de arquivos; o controle de tributos; a logística institucional.

05. **Técnicas de cópia manuscrita:** o treinamento caligráfico rigoroso; a produção contínua de novas cópias preservando o conhecimento e reprodução sistemática de textos sagrados, médicos e administrativos.

06. **Técnicas de escrita:** o desenvolvimento de sistema de escrita hieroglífica empregada em textos religiosos e monumentais e cursiva hierática aplicada a documentos administrativos e técnicos.

07. **Técnicas diplomáticas administrativas:** a produção de documentos oficiais, tratados e correspondências estatais.

08. **Técnicas educacionais:** o sistema pedagógico gradual para formação de escribas; a cópia repetitiva e memorização de textos clássicos.

09. **Técnicas farmacológicas e botânicas:** a identificação de plantas medicinais; a preparação de unguentos, infusões e compostos terapêuticos; a integração entre empirismo e ritual.

10. **Técnicas litúrgicas e ritualísticas:** a manipulação de fórmulas mágicas; a entonação de hinos; a construção de campos energéticos ritualísticos.

11. **Técnicas matemática-agrimensoras:** o ensino de aritmética e geometria aplicada e cálculo de áreas agrícolas e volumes de celeiros com medição de grãos e armazenagem.

12. **Técnicas papirológicas:** a produção e fabricação de rolos de papiro; a conservação e armazenamento dos manuscritos.

13. **Técnicas ritualísticas:** a preservação das fórmulas mágicas, litúrgicas e produção de manuscritos funerários.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Casa da Vida no Egito Faraônico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Arquitetura holomnemônica:** Mnemossomatologia; Neutro.

02. **Ars memoriae:** Holomnemônica; Neutro.

03. **Autoconscientização seriexológica:** Autolucidologia; Homeostático.

04. **Autopesquisa para-historiográfica:** Autosseriexologia; Neutro.

05. **Biblioteca:** Mentalsomatologia; Neutro.

06. **Biblioteca de Alexandria:** Para-Historiografologia; Neutro.

07. **Bibliotecofilia:** Bibliologia; Neutro.

08. **Casa da Sabedoria:** Historiologia; Homeostático.

09. **Casa do intelecto:** Mentalsomatologia; Neutro.

10. **Egito Faraônico:** Para-Historiologia; Neutro.

11. **Holociclo:** Cosmocogniciologia; Neutro.

12. **Holoteca:** Holotecologia; Homeostático.
13. **Paracaptação retrocognitiva:** Para-Historiografia; Neutro.
14. **Sacerdote egípcio:** Para-Historiografologia; Neutro.
15. **Taxologia mnemônica:** Holomnemossomatologia; Neutro.

A CASA DA VIDA, BASE EVOLUTIVA E FORJA MILENAR DE INTELLECTUAIS E PARAPSÍQUICOS, FOI ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL E DA IDENTIDADE CIVILIZACIONAL FARAÔNICA NA HISTÓRIA DO EGITO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda identifica traços de pensenidade ritualística, semelhante aos praticados na Casa da Vida? Vem aplicando a conscienciometria nas reciclagens intraconscienciais para avanço evolutivo efetivo na vivência do parapsiquismo técnico, interassistencial e cosmoético?

Bibliografia Específica:

1. **Ronda**, Elisa Castel; *Los Sacerdotes en Antiguo Egipto*; 331p.; XVIII caps.; 1 cronologia; 15 fotos; 45 ilus.; 21 x 15 cm; *Aldebarán Ediciones*; España, Madrid; 1998; páginas 11 a 13, 52, 101, 132 e 222.
2. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 35 a 40.
3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 264, 1.011, 1.149 e 1.150.
4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 66 a 82, 168 a 181 e 213 a 216.
5. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 340, 963 e 1.074.
6. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguar; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 112 e 178.
7. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 11 a 33, 121 a 154, 237 a 245 e 257 a 263.

Webgrafia Específica:

1. **Gardiner**, Alan H; *The Mansion Of Life And The Master Of The King's Largess*; Artigo; *The Journal of Egyptian Archaeology*; Vol. 24; N. 1; Dezembro, 1938; páginas 83 a 86; disponível em: <[P. P. C.](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/030751333802400109?_gl=1*14wmax*_up*MQ..*_ga*MTk4MTE5NjQxLjE3ODkxNTE2Nzg.*_ga_60R758KFDG*ezE3ODkxNTE2NzckbzEkZzEkDE3ODkxNTE5MTUkajYwJGwxJGgxNDk3NjlxODY2>; acesso em: 11.09.2026; 15h45.

</div>
<div data-bbox=)